



Esalq

Estudo 'calibra' adubação da berinjela

Fatores como redução do nível de colesterol e boa fonte de sais minerais e vitaminas tornam a berinjela uma hortaliça com demanda crescente. "Atualmente, essa cultura ocupa mais de 1500 hectares (ha), mantida em cultivo protegido, o que possibilita abastecimento contínuo e colheitas e períodos de baixa oferta do produto no mercado, alcançando preços mais competitivos", diz o agrônomo Everaldo Moreira da Silva, da Esalq, responsável por estudo sobre o controle da salinidade do solo para a cultura de berinjela.

O que motivou a pesquisa, orientada pelo professor Sergio Nascimento Duarte, do Departamento de Engenharia de Biossistemas (LEB), foi que o manejo da fertirrigação em cultivos de berinjela em estufas plásticas vem sendo realizado com

quantidades preestabelecidas de fertilizantes, parceladas de acordo com a marcha de absorção da cultura. "Não existe monitoramento da concentração de íons na solução do solo, nem do estado nutricional da planta. Porém, existem muitos problemas relacionados à adubação excessiva, levando na maioria dos casos à salinização dos solos", aponta o pesquisador.

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), o estudo mostrou que o efeito do excesso de fertilizantes afeta as variáveis fenológicas e de produção da berinjela e que pode-se controlar o manejo da fertirrigação com auxílio da técnica de monitoramento da condutividade elétrica da solução do solo, com emprego de extratores de cápsula porosa, evitando desperdício de fertilizantes e a salinização do solo.